Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte CB (Meio Ambiente)
Data 7/9/2001 Pg 11
Class. ADA 214

AGRESSÃO

Permissão para construir prédios de dois andares ameaça ecologia e atrai especuladores imobiliários para o litoral do Ceará. Assessor de Tasso Jereissati é um dos beneficiados

# Jericoacoara corre perigo

Luiz Alberto Weber
Da equipe do **Correio**

Apontada pelo jornal *The New York Times* como uma das dez mais belas paisagens do mundo, Jericoacoara, no litoral norte do Ceará, pode perder os atributos que a fizeram entrar nessa lista dos paraísos terrestres.

Em maio último, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) editou a Instrução Normativa nº 4 que tem o poder de atacar duas das características que tornaram a vila famosa: a tranqüilidade e a qualidade das praias.

De acordo com a instrução, ficou permitida a construção de prédios com até 7,5 metros de altura no vilarejo. Na prática, isso significa que poderão ser erguidos em Jericoacoara edifícios com até dois pavimentos — proibidos desde 92.

A mudança no gabarito, estimam representantes do Conselho Comunitário de Jericoacoara, multiplicará por cinco o número de turistas na região. Hoje, a cidade recebe, em alta temporada, 2.500 turistas.

Esse aumento se deve à duplicação da capacidade de hospedagem de algumas pousadas — hoje com um andar — e a construção de novos hotéis em áreas ainda não exploradas.

Os integrantes do conselho comunitário acreditam que a vila não tem capacidade de saneamento para suportar tantos turistas. A rede de esgoto foi construída para servir a uma cidade de cinco mil habitantes nos próximos 50 anos.

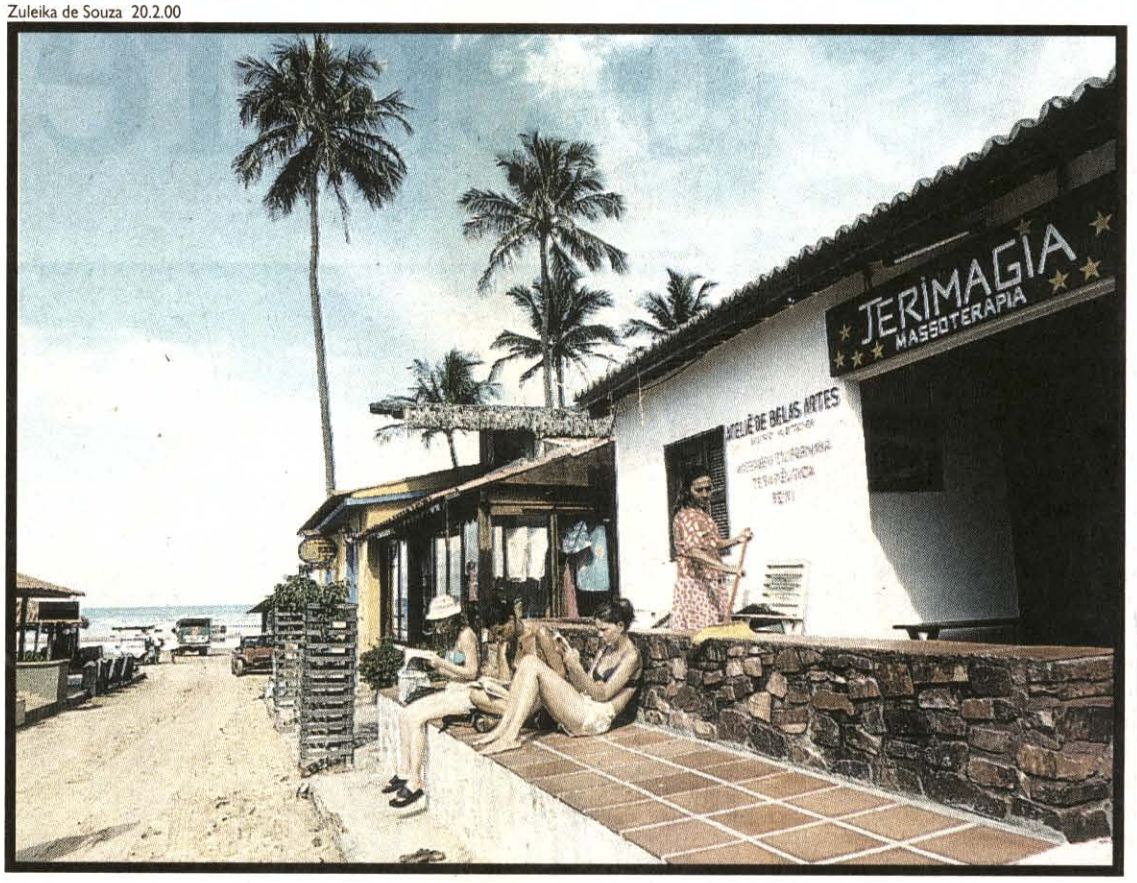
Os maiores beneficiados pela mudança de gabarito são os donos de terrenos situados na vila. A alteração atiçou o mercado imobiliário local, que viu duplicar os preços dos terrenos. Um lote de 1.000 m² custa hoje US$ 100 mil.

Um dos proprietários beneficiados com a mudança de gabarito é João Jaime Marinho, chefe de gabinete do governador do Ceará, Tasso Jereissati. Marinho é dono de um terreno de 8.000 m² na praia do Malhado, quase no centro da vila e última fronteira da expansão imobiliária do local.

O assessor do governador possui o terreno há quase 20 anos. Mas para alteração do gabarito da vila concorreu uma curiosa sucessão de atos administrativos do governo estadual e municipal.

Primeiro, em 1996, foi instituída a Comissão de Titulação de Terras, com a finalidade básica de organizar a confusão fundiária no estado. A titulação das terras (leia-se o reconhecimento de propriedade por parte dos ocupantes) foi feita pelo Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará. O programa começou por Jericoacoara. E Marinho foi um dos que receberam a posse da terra. "Todos na região foram beneficiados com a titulação". Perguntado o que fará do terreno, Marinho respondeu: "Posso tanto construir uma casa ou uma pousada. Mas não vou vender".

Zuleika de Souza 20.2.00




RUA PRINCIPAL DE JERICOACOARA: PARAÍSO PODE NÃO SUPORTAR O AUMENTO EXAGERADO DE TURISTAS

Simultânea à titulação patrocinada pelo governo do estado, começou em Jericoacoara a votação do Código de Obras pela Câmara Municipal. Os vereadores aprovaram a mudança no gabarito.

Para a aprovação do projeto, Marinho e o prefeito do município de Jericoacoara, Sergio Gimenez (PMDB), se uniram na defesa do projeto. Gimenez, conhecido como *Espanhol*, também tem imóveis na vila. Procurado na prefeitura, Gimenez não foi localizado.

Como Jericoacoara é cercada por uma Área de Proteção Ambiental (APA), a mudança no gabarito teve que ser chancelada pelo Ibama. A instrução normativa da autarquia tomou como base, inclusive, informações da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). Hoje o Ibama estuda a possibilidade de tornar a área num Parque Nacional, transformação que valorizaria ainda mais as terras disponíveis.